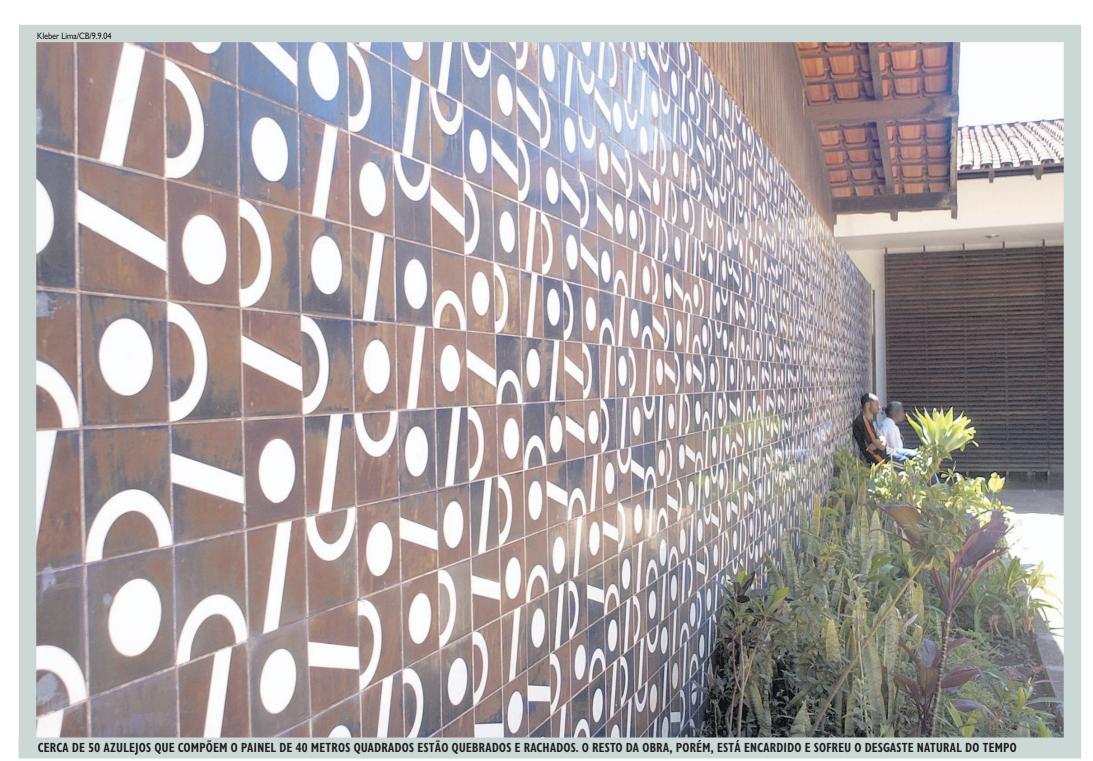
CIDADES



UM GRANDE ACHADO

PAINEL DE ATHOS BULCÃO ENCONTRADO NA GRANJA DO RIACHO FUNDO SERÁ RESTAURADO

DARSE JÚNIOR

DA EQUIPE DO CORREIO

obra é única e o valor inestimável. A beleza traduz todo o talento do autor: Athos Bulcão. Um painel de azulejos ainda não catalogado em toda a bibliografia do escultor, decorador, desenhista, pintor e professor foi encontrado no Riacho Fundo I, onde hoje funciona o Instituto de Saúde Mental, da Secretaria da Saúde. A obra foi construída na década de 60, mas permanecia esquecida, exposta ao mau tempo, sem conservação alguma. A descoberta uniu a iniciativa privada e as esferas local e federal do governo. A intenção é juntar forças para restaurar o painel de aproximadamente 40 metros quadrados.

O primeiro a desconfiar que a

obra que fica na parte externa da cozinha era de Athos Bulcão foi o diretor do Instituto de Saúde Mental, Ademar Borges da Silva. Ele ligou para a fundação que leva o mesmo nome do artista e veio a confirmação. "Fiquei muito feliz, é um privilégio ter esse contato com uma obra dessa importância. É extremamente benéfico para os pacientes, a arte alimenta o espírito", destaca Borges da Silva. Até 1987, a granja onde atualmente funciona o instituto que abriga aproximadamente 100 doentes mentais, chegou a ser a casa oficial de autoridades da República e até de alguns generais-presidentes durante a ditadura militar. Gente como Israel Pinheiro, Emílio Garrastazu Médici e Ernesto Geisel morou no Riacho Fundo.

O estado do painel branco e azul que ornamentava a residência presidencial está longe do ideal. Cerca de 50 azulejos estão quebrados e rachados. O resto do painel, porém, também está comprometido pela ação do tempo. Está encardido. Para a coordenadora cultural da Fundação Athos Bulcão, Valéria Cabral, a melhor saída para a restauração seria colocar uma nova obra com os mesmos traços do projeto original. "É muito difícil obter a mesma pigmentação dos azulejos. O painel poderia ser desfigurado com diferentes tons de uma mesma cor", explica Valéria Cabral. "Além disso, como o painel é externo, ele foi bastante prejudicado pela ação do tempo", completa. Ela destaca, porém, que a restauração é simples e o custo do material é de apenas R\$ 2,5 mil.

Para o superintendente regional do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Alfredo Gastal, a recuperação do painel de Athos no Riacho Fundo é prioridade. "É importante focalizar nas obras que estão mais fragilizadas", destaca Gastal. Ele promete agendar para a próxima semana uma reunião com as autoridades da Secretaria de Cultura do DF para acertar a ação coordenada a ser realizada entre os dois órgãos governamentais.

A secretaria realiza um levantamento inédito para de-



Zuleika de Souza/CB/15.4.04



OS AZULEJOS DE ATHOS BULCÃO TÊM A CARA DE BRASÍLIA

tectar, registrar o estado de conservação e levantar o histórico de todos os monumentos, esculturas e demais obras de arte da capital federal. O estudo foi iniciado há nove meses e deve ficar pronto no final deste ano. A pesquisadora responsável por registrar as obras do Riacho Fundo, Litza Machado e Melo, já detectou o painel e iniciou os estudos. "Uma obra desse porte deve ser vista por inteira, vamos analisar todos os pontos que devem ser atacados na recuperação", explica.

"O primeiro passo foi dado. A descoberta é o mais importante e ela já foi feita. Quando o levantamento for concluído, iremos buscar parcerias para levantar capital", diz Jarbas Silva Marques, diretor de Patrimônio Histórico e Artístico (Depha), da Secretaria de Cultura.

PARA SABER MAIS



ATHOS: PARCERIA INCANSÁVEL E PRODUTIVA COM O AMIGO OSCAR NIEMEYER

O mestre dos azulejos

O escultor, decorador, desenhista, pintor e professor Athos Bulcão nasceu em 1918 no bairro do Catete, no Rio de Janeiro, então capital federal. Com 21 anos, largou a Faculdade de Medicina para dedicar-se às artes plásticas. Logo começou a carreira de sucesso. Dois anos mais tarde, foi selecionado para o Salão Nacional de Belas Artes — Divisão Moderna, onde obteve medalha de prata em desenho e pintura.

prata em desenho e pintura.
O pontapé inicial da longa amizade entre o artista e Oscar Niemeyer foi dado em 1943., quando o arquiteto encomendou o projeto para o painel de azulejos externo do Teatro Municipal de Belo Horizonte. A primeira exposição individual foi realizada um ano depois, na sede do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB). Athos deixou o Brasil em 1948, quando conseguiu uma bolsa de estudos do governo francês para estudar desenho na Académie de la Grande Chaumière e litografia no ateliâ de lan Pores ambos em Paris

Grande Chaumière e litografia no ateliê de Jean Pons, ambos em Paris.
No ano seguinte, voltou para o Rio e três anos mais tarde ingressou no Ministério da Educação e Cultura, onde desenhou capas e fez ilustrações para revistas, catálogos e livros. Os laços com Niemeyer fo-

ram fortalecidos em 1955, quando

O escultor, decorador, desenhista, Athos criou o projeto do painel do

Hospital da Lagoa, no Rio. Em 1957, a convite de Niemeyer, foi requisitado do MEC para a Novacap e no ano seguinte mudou-se para o Planalto Central. Aqui fez o painel de azulejos da Igreja Nossa Senhora de Fátima, a Igrejinha, na 108/308 Sul, e do Brasília Palace Hotel, no Setor de Clubes Norte. Desde então seus projetos foram espalhados pela cidade. Entre eles estão o relevo externo do Teatro Nacional, em 1967, e o painel de azulejos da Torre de TV de Brasília, projeto de Lucio Costa. Toda a sua obra e a importância do artista foram reconhecidas em várias oportunidades. Em 1969, Athos recebeu do Conselho Superior do IAB o título de sócio benemérito pelo "alto nível de seu trabalho de integração das artes com a arquitetura".

das artes com a arquitetura".

Um catálogo sobre a obra de integração de Athos das artes com a arquitetura foi editado em Genebra, Suíça, em 1974. Sete anos depois, ele foi nomeado representante da Região Centro-Oeste no Conselho Nacional de Artes Plásticas, da Funarte. O título de Cidadão Honorário de Brasília veio em 1997. Athos continua produzindo e morando na cidade que ele ajudou a embelezar.



